



B0165

COMO O SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO CONTRIBUI PARA A MANUTENÇÃO E REPRODUÇÃO DO CAPITAL?

Victor Vilela Dourado (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Gastão Wagner de Sousa Campos (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Nas lutas no campo da saúde nos deparamos com a seguinte questão: Qual seria o papel da saúde na sociedade em que vivemos e em que aspectos ela contribui para a reprodução dessa formação social? Em busca de respostas para esse questionamento realizamos uma revisão bibliográfica em livros, teses e artigos de autores que estudaram sobre o papel que a medicina exerce em uma sociedade de classes. No decorrer da pesquisa, nos identificamos com os teóricos que buscam romper com a concepção de neutralidade e analisam as especificidades assumidas pela prática médica sob o Capitalismo. A partir dessas premissas, estudamos o sistema de saúde brasileiro e sua história: a reforma sanitária, a criação e implementação e consolidação do SUS. Nessa análise buscamos entender quais os mecanismos pelos quais o sistema de saúde pode contribuir na reprodução do sistema de produção e quais seriam os mais relevantes no atual momento histórico. Nossas conclusões apontam que o SUS não representa uma ameaça a ordem burguesa, nem se contrapõe a sua existência, muito pelo contrário, atua de diversas formas na manutenção e reprodução da sociedade de classes. A partir desse entendimento, encaramos que há contradições e tensionamentos na organização dos serviços de saúde que podem ser explorados para mobilizar a população rumo a transformações sociais que extrapolem o campo da saúde.

Medicina e capitalismo - Saúde e sociedade - Medicina e classes sociais